

A PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE SOCIOLOGIA DA UNILAB SOBRE OS DOCENTES E A FORMAÇÃO

Hodávio José Siga¹

Joana Elisa Rower²

RESUMO

Esse artigo objetiva analisar a percepção dos estudantes sobre os professores e a formação de Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB através do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia, da estrutura curricular e dos conteúdos das disciplinas observando as relações de contextualização da sociologia nos PALOP. O presente trabalho soma-se à linha das pesquisas sobre formação dos professores em sociologia. A preocupação com as peculiaridades culturais, as diversidades educacionais dos países que compõe o CPLP, os desafios, as dificuldade enfrentadas e “superadas” dos alunos vindos de diferentes localidades (países e regiões) atendendo assim a política da UNILAB. Esta pesquisa foi motivada também pela escassez dos trabalhos acadêmicos com o propósito a analisar as metodologias e as práticas docentes na formação iniciais dos professores na graduação em Sociologia. Muito embora os resultados parcialmente obtidos, ainda existe uma dimensão de desafios que precisam ser superados. Essa pesquisa pode contribuir no que concerne a formação dos professores, diante a peculiaridade da UNILAB, em relação às outras universidades, de formar quadros dos países de CPLP.

Palavras-chave: Licenciatura em Sociologia. CPLP. UNILAB.

INTRODUÇÃO

A Sociologia, a ciência da sociedade para Viana (2017), assim como todas as outras ciências, tem as suas aspirações, vem preenchendo seus espaços e contribuindo na sociedade contemporânea, trazendo assim, perspectivas de estudos sistemáticos e metodológicos dos fatos sociais. No Brasil, desde a década de 30, do século XX, com a criação dos cursos superiores de Ciências Sociais tendo o ano de **1933**, a criação do primeiro curso de graduação em Ciências Sociais na escola Livre de Sociologia e Política; **1934** a criação do curso de graduação em Ciências Sociais na universidade de São Paulo; **1935** a criação do curso de graduação em Ciências Sociais na Universidade do Distrito Federal; e, **1938** a criação do curso de graduação em Ciências Sociais na Universidade do Paraná, os cursos de Ciências Sociais e Sociologia aumentaram significativamente, alargando conseqüente também suas temáticas de pesquisa e focos de interesse.

¹ Autor: Licenciando em Sociologia e Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB-CE.

² Orientadora: Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Sociologia, Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB-CE.

Especificamente, no Nordeste brasileiro até o ano de 2008 haviam 14 cursos superiores de licenciatura em Ciências Sociais em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. E, de 2008 a 2016 houve um aumento de 12 novas IES que passaram a ofertas vagas para os cursos de licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia (OLIVEIRA, 2017). O curso de Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) criado no ano de 2016, configura-se assim em um curso novo que atende as demandas da formação de licenciados em Sociologia, mas que apresenta especificidades na sua formação.

A UNILAB, é a universidade pública federal brasileira interiorizada, criada, conforme estabelece a lei Nº 12.289 de 20 de julho de 2010 no seu artigo nº1 *“Fica criada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Redenção, Estado do Ceará”* decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (BRASIL, 2010).

Conforme é representada pela sua sigla, a UNILAB integra os países lusófonos, tem como objetivo, formar quadro dos países integrante de fala oficial português composto por países tais como: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São-Tomé e Príncipe e Timor Leste. Localizada entre África, América do Sul e Ásia, a cooperação é nomeada por cooperação solidária onde ao longo dos seus percursos fortalecerá os laços fraternais, interação cultural, resgate da história afro-descendente e cria a ponte para futuras alianças econômicas. A UNILAB se tornou um concreto do que era projeto utópico de perspectiva governamental revestida de visões que procura conceber espaços transformadores, popularizar a educação através de projetos de extensão das universidades ou institutos de ensino superior, que possam, de alguma maneira, através de pesquisas epistêmico pluritemáticas, de valorização de novos saberes - segregados ao longo do tempo ou/e história - instigar rupturas dos preceitos socioeconômico educacional e cultural padronizada, polarizado e sustentado ao longo da história por discursos políticos elitistas ancorados na ideia da meritocracia que se popularizou através da disseminação midiática e a escola tradicional, principalmente.

Assim, o presente trabalho soma-se à linha das pesquisas sobre formação dos professores em sociologia. A preocupação com as peculiaridades culturais, as diversidades educacionais dos países que compõe o CPLP, os desafios, as dificuldades enfrentadas e “superadas” dos alunos vindos de diferentes localidades (países e regiões)

atendendo assim a política da UNILAB. Esta pesquisa foi motivada também pela escassez dos trabalhos acadêmicos com o propósito de analisar as metodologias e as práticas docentes na formação inicial dos professores na graduação em Sociologia.

A minha trajetória escolar à universidade, oriunda de uma escola pública com alto grau de precariedade, além de mais, afetada de recorrentes greves e anos letivos findados com conteúdos inacabados e outrora anulados pelo período ser insuficiente até me inserir na UNILAB. Esta trajetória representa o percurso de uma boa parcela dos estudantes oriundos dos PALOP, particularmente a Guiné-Bissau.

A rigor, esse artigo objetiva analisar a percepção dos estudantes sobre os professores e a formação de Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB através do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia, da estrutura curricular e dos conteúdos das disciplinas observando as relações de contextualização da sociologia nos PALOP.

Para cumprir tal objetivo, optou-se pela pesquisa do tipo descritiva e exploratória. Foram selecionados autores(as) que escreveram sobre formação dos professores como Cunha, Fernandes, Costa, Vieira, Pimenta; Saviani, Takagi, Veloso, e, outros que ajudaram a entender o processo histórico e político de formação dos professores no Brasil. Após essas consultas, foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Sociologia da referida universidade. Procurou-se também identificar novos ingressantes, formandos e os egressos, para falarem sobre suas habilidades enquanto licenciados em sociologia, enquanto futuros professores, enquanto nacional (brasileiro), enquanto internacional apresentando assim para eles, todas as habilidades previstas no PPC. As questões dessas entrevistas foram mediante formulário eletrônico (ferramenta de google) onde, de acordo com as respostas, o aplicativo calcula as porcentagens das respostas.

A rigor, entre vários cursos que constituem a grade curricular da referida universidade, busco, a partir das narrativas dos alunos e todos os integrantes do referido espaço analisar, até que altura a formação dos professores em sociologia plena contempla as perspectivas das realidades dos países integrantes, principalmente os PALOP (Países de Língua Oficial Portuguesa)?

E então, o objetivo geral versa sobre compreender a percepção dos estudantes e analisar a formação de professores de sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB através do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia, da estrutura curricular e dos conteúdos das

disciplinas observando as relações de contextualização da sociologia nos PALOP. À vista disso, são delineados alguns objetivos específicos: contextualizar os cursos de formação de licenciatura em sociologia ou ciências no Brasil, nos PALOP e a especificidade da UNLAB, analisar o PPC e o plano curricular observando a contextualização dos PALOP; identificar o quanto o curso reflete sobre as realidades educacionais e as possibilidades de atuação profissional

Analisando a relevância dessas pesquisas, entende-se que, dependendo dos seus resultados com base nos seus objetivos, pode ter um impacto significativo em estimular o (re)pensar nas maneiras que os professores conduzem as aulas proporcionando assim um método mais inclusivo e participativo que visa erradicar as dificuldades vistas nos alunos ingressantes. Por outro lado, é importante para uma universidade que busca promover tipos de educação e de conhecimentos antes descartada baseando numa educação participativa.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM SOCIOLOGIA

No que se refere a formação dos professores na área de Ciência Sociais/Sociologia, no Brasil, a formação dos professores em ciências sociais faz-se lembrar que anos atrás, todos os “magistérios” das ciências sociais não eram formados na área, alguns eram advogados, outros médicos e engenheiros (COSTA, 2015). Neste início das Ciências Sociais no Brasil temas como a busca de entendimento sobre a formação da sociedade brasileira abordada por Gilberto Freyre no seu escrito “Casa Grande e Senzala” (1993) e Caio Prado Jr. com a “Formação do Brasil Contemporâneo” (1942). Subsequentemente segue outros eventos relativamente à problematização de classes trabalhadora e o tempo de trabalho; a industrialização e movimentos sociais, a situação socioeconômico, a política, as contendas sobre democracia no período durante a ditadura militar, mulher, e gênero e, sobretudo a educação foram questões que evidenciam época de 1930 a anos 2000 (CAMARGO, 2020).

Entre seus escopos das ciências sociais, visa compreender o comportamento humano entre si e o meio; as relações históricas concomitantemente, as diferenças que se vive nas sociedades e as culturas etc. Os resultados empíricos das pesquisas sociológicas, por sua vez, podem servir como base as políticas públicas para sanear os problemas sociais. Essas características podem, sem hesitar, ser consideradas como principais atuações das ciências sociais, principalmente a Sociologia.

No entanto, não podemos afirmar que a sociologia é uma ciência apolítica. Dependendo do modelo de estado, ela se torna “amiga ou inimiga”. Segundo Meucci apud Rower, Mango, (2017) “[..]o currículo regular afirma que a intermitência da sociologia como disciplina escolar está relacionada com a intermitência política da vida nacional”. Para isso, a sociologia constitui, muitas das vezes, a galera das ciências mais polêmicas do momento tendo em vista sua natureza crítica, de desconstrução de desnaturalização e de problematização (FREITAS, 2011).

Sendo derradeira com relação as outras ciências milenares tais como: a matemática, a física química etc. emergiu-se nos sec. XIX (CARVALHO, 2015). No cenário político educacional brasileiro, as contendas no processo pedagógico da sociologia nos processos de ensino e formação dos profissionais, viveu momentos inconstantes, pois em 1890, foi inserida, a proposta de benjamim Constant, (engenheiro estadista brasileiro), como disciplina obrigatória tanto no ensino superior ou secundário e que foi retirada após a sua morte. Conseqüentemente, após algumas décadas, Rocha Vaz,(professor faculdade de medicina, 1925), reinseriu a obrigatoriedade do mesmo nas escolas de ensino secundário em 1925, e no de segundo grau em 1928. Com a nova reforma no campo educacional em 1931, o Francisco campos (advogado, professor, jurista) mantém a obrigatoriedade da sociologia que durou em torno de dez anos, depois dessa data (1942), a sociologia começou a desaparecer aos poucos ate o regime militar 1964, não existia mais devido as novas conjunturas política. Voltou a se (re)aparecer condicionalmente em projeto, nas instituições apenas como facultativos nos processos de formação de profissional. E, em seguida, recentemente em 2008, ganhou novo espaços em todo território nacional mediante a efetivação da lei 11.684/8, que sanciona a obrigatoriedade do ensino da sociologia no ensino médio. entre os autores que versaram sobre. (CARVALHO, 2015; OLIVEIRA ,2014; COSTA, 2015; GATTI, 2010 ROWER, 2017; CAMARGO, 2020).

Mediante essa situação de idas e vindas das ciências sociais, sobretudo a sociologia, reflete diretamente na escassez de recursos humanos (profissionais) na referida área. A sociologia, mais do que em qualquer outro momento, precisava ganhar seu espaço, ser institucionalizada e instrumentalizada (CARVALHO, 2014). Encontrava vigente, questões, tais como: a família, a pobreza, o crime que, e muito outros eventos que, segundo MEUCCI, 2007, apud OLIVEIRA, 2014), precisava ser debatida pela ciência sociais/sociologia, e a escola teria um papel importantíssimo em ajudar

compreender esses fatos, o que implica uma imediata preparação dos profissionais para atuarem nesse processo.

Inicialmente a formação de professores de sociologia conheceu as duas mais populares modalidades desde seu percurso, constituído por duas bases curriculares, ou seja, dois modelos de formação dos profissionais – bacharelado e licenciatura - que distinguiu um sociólogo/pesquisador e um professor popularmente conhecida por formação 3+1 (COSTA, 2015; FERNANDES e CUNHA 2013). E essas modalidades são hierarquizadas (OLIVEIRA, 2015), nessa relação de ensino e pesquisa, a licenciatura era vista, “de um lado, há IES que se pautam por uma tradição reificada de que licenciatura é apenas complemento de um bacharelado e não um curso de graduação pleno com perfil próprio” (GATTI, 2010, p. 13). Fato que serviu, de maneira direta, como empecilhos que inibem a proliferação da docência nessa área.

Em 2008, após aprovação da Lei 11.384/8, que ratifica a obrigatoriedade do ensino da sociologia no ensino médio (COSTA, 2015) e conseqüentemente a promulgação da Lei nº 13.005/2014 de Plano Nacional de Educação (PNE) houve as novas demandas, tanto quanto necessidades de consolidar a disciplina, também, de incrementar novas políticas para os projetos pedagógicos do curso (PPC) que atendessem a imprescindibilidade vigente. Concomitantemente a licenciatura subiu o patamar de se emancipar em formar professores especificamente e provou a sua necessidade e distinção (FERNANDES e CUNHA 2013).

CARACTERIZANDO A UNILAB

A UNILAB, uma universidade pública interiorizada que cumpre com a política da extensão de ensino superior para todos, expandida em dois espaços (estados) geográficos, campus de Redenção (Liberdade), Auroras e Acarape (Palmares) localizadas no interior do estado de Ceará e São Francisco de Conde localizada na Bahia. No seu projeto principal, a UNILAB, foi instituída e projetada numa perspectiva da cooperação solidária com os países parceiros, sobretudo, na maioria, países africanos de Língua Oficial Portuguesa, de formar os recursos humanos que facilitarão a idéia de integração entre o Brasil e outros integrantes da Comunidade dos Países de Língua oficial Portuguesa CPLP (UNILAB, 2010). E, ao mesmo tempo atende as demandas nacionais, isto é, trilhando na mesma lógica de atender o déficit no que tange a educação em diversas áreas do conhecimento valorizando os saberes emancipatórios;

seu escopo principal é fomentar o desenvolvimento socioeconômico através de uma política educativa de qualidade e intercâmbio de conhecimento (UNILAB, 2010).

Segundo consta no manual do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS, 2012), Maciço de Baturité, é a formação de 13 municípios (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturite, Capistrano, Guaramiranga, Itapiuna, Mulungo, Ocara, pacoti, palmacia e redenção) localizada no sertão central do Ceará. De acordo com as pesquisas feitas pelos docentes do curso da sociologia da UNILAB, os dados na tabela abaixo, apontam uma grande discrepância entre o numero das escolas de ensino médio e fundamental, que segundo a mesma fonte, essa desproporção demonstra que a maioria dos alunos terminam o processo de aprendizagem escolar no ensino fundamental.

no âmbito da educação, os indicadores apresentados na tabela 6 mostram que o setor vem passando por avanços significativos, no que diz respeito à taxa de escolarização do ensino fundamental, atingindo 90,93%. quanto à taxa de escolarização do ensino médio, em 2010, o desempenho regional não foi tão bom (17,41%), embora tenha sido superior à média estadual, que foi de 15,04%. (PDITS 2012, p. 124).

Municípios	Nº de escolas	Publica	Privada	Médio
Acarape	20	17	3	1
Aracoiaba	60	56	4	4
Aratuba	16	16	-	2
Barreira	32	30	2	1
Baturité	58	45	13	2
Capistrano	18	15	3	2
Guaramiranga	18	17	1	1
Itapiúna	90	83	7	1
Mulungo	27	25	2	1
Ocara	44	40	4	1
Pacoti	28	26	2	1
Palmacia	31	29	2	1
Redenção	56	53	3	5
Guaiuba	31	28	3	2
Caridade	58	54	4	1

Números de escolas 587 (públicas 534, privadas 53)

Para os que conseguirem terminar o ensino médio, com a imersão da UNILAB, com várias políticas que atende a permanência dos estudantes no processo de formação,

os desafios tornaram-se menor tanto para aqueles que vieram dos municípios um pouco mais distante, assim como os estudantes que também vieram de outros continentes, principalmente os africanos e timorenses.

Muito embora parte-se do pressuposto que, nas avaliações periódicas feita pelo MEC, através dessa educação diferenciada, a universidade tem tirado uma nota boa e os egressos da licenciatura em Sociologia plena, também, segundo a publicação no próprio site da UNILAB, muitos tiveram grande êxito em passar em mestrados dentro e fora do país Brasil, o que deixa todos entes da referida instituição orgulhosos. Isto inclui tanto os brasileiros assim como os internacionais. Sendo assim, de maneira subjetiva, sente-se a realização dos almejos tanto por parte dos egressos e a própria coordenação do curso da Sociologia e conseqüentemente a própria reitoria que trabalham em prol desse escopos.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SOCIOLOGIA

Na UNILAB, a formação em Humanidades é definida em dois ciclos com as respectivas perspectivas: um professor pesquisador, ou seja, bacharelado em humanidades com as perspectivas voltadas ao desenvolvimento do senso crítico e da capacidade da investigação social dos estudantes, e fechando esse ciclo, subseqüentemente, o avanço para as terminalidades. A licenciatura em Sociologia, no curso, facultativo para egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, faz parte das terminalidades que são ofertadas com duração de até 4 ou 5 períodos no máximo, com cumprimento de 5.570 horas fechadas, segundo a portaria da própria universidade nº383/2010. Conforme a mesma fonte, o projeto curricular pedagógico do curso de licenciatura em Sociologia objetiva, a partir desses dois ciclos, ao egresso, formar um pesquisador e um professor em Sociologia.

As práticas docentes nos contexto em atuação tem sido objeto dos estudiosos no espaço educacional, bem como, a constituição da identidade dos professores. Desde os anos noventa foram desencadeada uma série de buscas de soluções para, ao menos, diminuir as problemáticas na área da educação. Soluções essas, que, hipoteticamente, podem ser encontradas nas subjetividades professorais e na elaboração de políticas públicas para a consolidação da equidade educacional (PIMENTA, 1994).

Para Costa (2015, p.194) “o conteúdo curricular dos cursos de graduação deve ser pensado com o intuito de superar essa dicotomia, entre a dimensão teórica e pratica na formação docente”. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), no caso, o colegiado dos

professores da sociologia que confeccionaram o PPC do curso da sociologia da UNILAB, entendem o PCC de um curso como ponte entre as declaração de princípios, atuação operacional e sua prática; entre a teoria educacional e a sua pratica entre o planejamento e a ação. E é a partir disso (PPC) que é estabelecido tudo que é indispensável para formação de um professor.

A educação é um fenômeno social, que contribui para a popularização da ciência e a difusão do conhecimento na sociedade. É um processo de aprendizagem que não acontece apenas na prática, mas circula pelas mudanças globais, pois o educador tem a tarefa de ensinar responsavelmente a ler o mundo, a ler as palavras deste mundo midiático, informando e dando o sentido humano e ético da própria formação. (COSTA, 2016, p).

Muito embora exista uma brilhante justificativa de PCC do curso da sociologia da referida universidade sobre a metodologia voltada as demandas inter/multiculturalidade, porém, num estudo corriqueiro do caso, se verifica uma obsessão a partir dos relatos científicos que justifica as discrepâncias entre o que consta na teoria e o que é vivido na pratica.

Uma das questões mais evidentes que se observa na maioria das graduações em ciências sociais é a falta de equilíbrio entre a teoria e a pratica (os cursos tendem a priorizar os conhecimentos teóricos em detrimento da prática. (COSTA, 2015, p.194).

Em processos de formação dos profissionais, as teorias continuam sendo determinantes da prática muito embora os relatos apontam que há um grande desentendimento entre as duas. Portanto, relacionamentos entre a teoria e a prática tem sido motivo de preocupação de vários estudiosos em processo de formação dos professores que atuarão no ensino básico.

Um das grandes questões que se apresentam para as licenciaturas em Ciências Sociais é definir quais conteúdos e metodologias devem ser lecionados nas disciplinas pedagógicas, para que, quando forem adotados na educação básica sejam adequados à realidade escolar e façam sentido aos alunos desse nível de ensino. (COSTA, 2015, p 195).

Para Pimenta (2006) o conhecimento pode ser constituído mediante a prática desde o momento que o professor ou estagiário pretende fazer uma reflexão sobre a prática e ainda problematizar os resultados com suporte nas teorias. Em vista a esse fato,

a prática e a teoria não possuem o poder de correção de maneira independente, mas sim, a comunicação entre as duas detém uma função importantíssima na crítica ao instituído e na problematização dos saberes “como a intersubjetividades reflexiva capaz de alcançar as transformações das posições (CONTE, 2016, p.898).

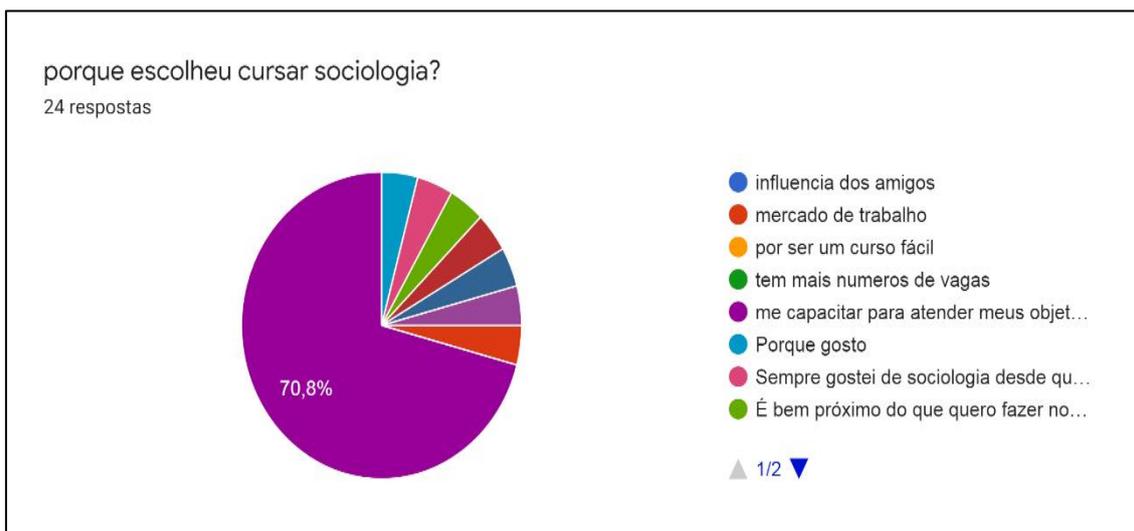
Os professores/construtores do projeto pedagógico do curso se vêem esse manual como elemento fundamental que norteia a ideologia do curso e que funciona concomitantemente com as diretrizes que rege a própria instituições do ensino, embora vale lembrar que a formação dos professores e a sua revitalização contínua é fundamental diante da situação vigente. A questão que se faz é: será que a UNILAB é um espaço privilegiado para classes desfavorecidas? Segundo as narrativas dos integrantes e usuários desse espaço, a UNILAB é espécie de laboratório e pioneira das políticas voltadas em acudir classes mais desfavorecidas e também um elo da cooperação mediante a formação dos recursos humanos dos países parceiros, explica também o PPC da Sociologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociologia nos incentiva a usar uma abordagem qualitativa para apurarmos os resultados das pesquisas. Para isso, tentou-se trazer o depoimento de todas as nacionalidades o que não funcionou, primeiramente porque não se conseguiu chegar a muitas pessoas, outro motivo, deve-se ao fato de terem nacionalidades que não cursaram a Sociologia.

Como já discutido ao longo desse trabalho, das dificuldades que a sociologia enfrenta, que segundo os autores Saviani, (2006); Zan,(2011), essas dificuldades reflete em quebrar o animo do publico jovem em cursar a ciências sociais/sociologia. Segundo o Torini (2012) (apud Rower, Mango e Intanque, 2017) apontam três motivos por qual os jovens optam em cursar sociologia e atuar como futuro professores: primeiro, ele aponta conhecimento acerca do curso; segundo, o entendimento sobre a disciplina mediante a perspectiva política; e, terceiro é oportunidade de se ingressar no ensino superior. Na pesquisa de Rower, Mango e Intanque, realizada no ano de 2017 com 67 discentes do curso de Sociologia da UNILAB, a pesquisa identificou que a realização pessoal e o comprometimento social são os aspectos de maior escolha.

Por isso, porém, busquei, primeiramente, entender a razão pelo qual estão cursando a sociologia, na UNILAB a maioria dos estudante responderam que escolheram o curso para se capacitarem a fim de atingir seus objetivos, e contribuir para a transformação social. Essa resposta encontra ressonância aos que responderam que sempre gostaram das humanas (sociologia), mas também, obteve-se respostas que indicam que escolheram mediante a influência dos amigos, conforme o gráfico em anexo.



O nível da importância da sociologia varia de acordo com a perspectiva governamental de cada país e pode até não existir em alguns países. Portanto, nos países africanos e Timor-leste, a sociologia é inserida nas grades curriculares nos últimos anos. No caso da Guiné-Bissau, atua como disciplina no ensino secundário e teve sua recente reforma em 2011 também compõe grade curricular do ensino superior. Em Angola desde 2001. No Brasil, durante longos períodos da intermitência, em 2008, voltou a ser obrigatória pela lei 11.684/08, o que motivou também formação de professores na área de ciência sociais e que a partir da reforma curricular do ensino médio no ano de 2017 e a nova BNCC de 2018, integra a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em Timor Leste, em 2011, Cabo Verde sofreu atualização em 2010 compondo a grade curricular nas áreas das humanas; em Moçambique desde 2007 no ensino secundário (ROWER, MANGO, INTANQUE, 2017). Em falta, nos países africanos, é a conscientização sobre a importância dessa ciência em problematizar conflitos vigentes e motivação em formar professores. Entretanto, podemos perceber que, alguns formandos em sociologia na UNILAB não sabem explicar se existe sociologia em seus países.



No entanto, o pioneirismo da UNILAB em formar professores surgiu de certa forma como um presente e mais que nunca necessário e bem-vindo em aumentar números de recursos humanos que contribuirão para as rupturas dos instituídos que penalizam outros saberes no Brasil e além fronteira para fazer reviver valores que identificam as diversidades. No Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) de Sociologia, são traçadas inúmeras habilidades específicas, perspectivada para um egresso da sociologia incluindo todos os países integrante da UNILAB. Para isso, fui junto desse público, para entender suas habilidades relativamente aos objetivos traçados pelo PCC da sociologia de várias escolhas entre os pontos.

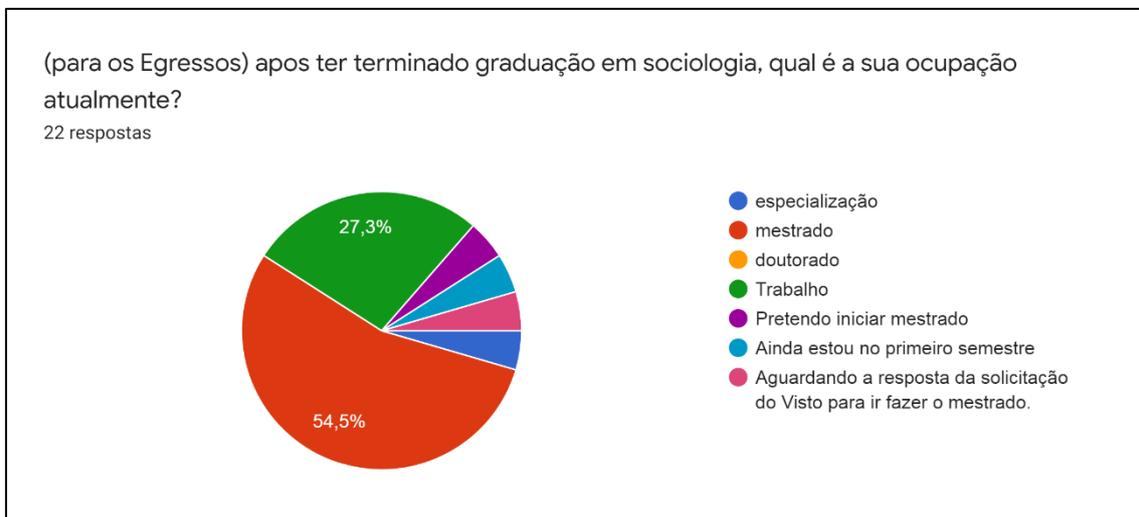
A estimativa do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) é para que no final de graduação todos os egressos tenham habilitação nos seguintes pontos:

- professor de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior no Brasil e demais países de língua portuguesa;
- formação humanística que contribui para o desenvolvimento de uma educação sociológica da sociedade pautada no pensamento crítico, no respeito e reconhecimento às/das diferenças de gênero, raça, etnia e cultura;
- conhecimento da realidade sócio histórica dos países da comunidade de língua portuguesa;
- formação sociológica e filosófica que lhe permite compreender o magistério em uma dimensão social transformadora;
- formação ética que permite o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa e intercultural;
- compreensão de que a formação profissional representa um processo autônomo e contínuo, o qual não se esgota com a conclusão do curso de graduação;
- visão crítica e reflexiva do contexto social e educacional em que estará inserido;
- visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações sociológicas;

- domínio de conteúdos básicos de Sociologia incluídos nos programas curriculares do ensino fundamental e médio no Brasil e nos países de língua portuguesa;
- domínio de conteúdos básicos das Ciências Sociais no Brasil e na CPLP.

Em destaque vem o ponto primeiro onde mais de 64% se sentem capacitados em exercer carreira de professores no Brasil e nos demais países integrantes e os restantes dos pontos também foram citados.

O êxito na qualificação para o mestrado reafirma o empenho e dedicação tanto quanto dos discentes em estudar e tanto os docentes em cumprir o plano político pedagógico em consideração as diversidade.



Também podemos notar que as respostas dos alunos relativamente as ementas disciplinares se supre com as realidades dos países, as respotam foram positiva segundo o gráfico a seguir.

Com base na sua opinião, as ementas das disciplinas da sociologia atende as realidade dos países integrante?

24 respostas

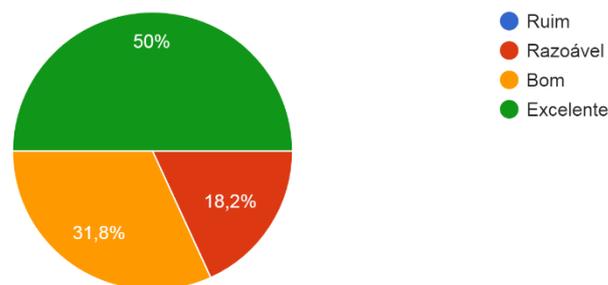


Descarto a possibilidade das respostas foram unânimes, muito embora tenha sido pouco aos que discordam com as ementas disciplinares, mas também não deixa de ser uma oportunidade de refletir sobre as mesmas.

A atuação dos professores ganhou uma alta pontuação na opinião dos que responderam a esta questão.

Como avalia a atuação dos professores de sociologia nas aulas levando em conta a perspectiva que privilegia o dialogo intercultural?

22 respostas



CONSIDERAÇÃO FINAIS

O ensino da sociologia, a possibilidade ou não de uma formação equitativa dos professores, constituiu objeto de análise desse artigo. Para isso, a partir das análises buscou-se trazer clareza sobre essas questões acima citadas. Antes de mais, vale (re)lembrar que a pesquisa gera o conhecimento e é a essência de uma universidade. Para Freitas (2011, p.5) “a pesquisa é entendida como função primordial da universidade na promoção de conhecimento” para isso, vale muito a pena que a

universidade seja autônoma sem interferência das ideologias políticas do estado e nem religiosas. Muito embora os resultados parcialmente obtidos, ainda existe uma dimensão de desafios que precisam ser superados.

Essa pesquisa pode contribuir no que concerne a formação dos professores, diante a peculiaridade da UNILAB, em relação às outras universidades, de formar quadros dos países de CPLP. A realidade e a qualidade do ensino básico fundamental e médio são diferentes entre esses países, assim, os desafios dos alunos internacionais são maiores. Existem inúmeras dificuldades, mas que acabam sendo superadas com grande esforços.

Eu sou um exemplo de muitos colegas que vierem de uma educação com pouca qualidade para se formar. Posteriormente ser educador exige grande responsabilidade do aluno, dos professores, da instituição. Na UNILAB, se vê grande sucesso dos egressos em conquistar o mestrado, e recentemente conquistou o título de segunda melhor universidade no Ceará entre as 10 melhores do nordeste, conforme o site da universidade. Os alunos tem superado as dificuldades não apenas nas salas de aulas mas em toda as política de extensão e prática docente. No curso de Sociologia, os subprojetos como Programa de Residência Pedagógica vêm somando as política de formação docente a fim de qualificar a formação.

Essas realizações são resultado de esforço conjunto entre as partes envolvidas, sobretudo dos professores que exige deles uma responsabilidade grande. O incentivo às pesquisas e participação em atividades científica não apenas se limita apenas às demandas da disciplina, mas é também mecanismo de construção de saberes. Cumprem a tarefa de provocar a reflexão dos estudantes em torno de questões que fazem parte de seu dia a dia, formando no sentido de professores de sociologia críticos do próprio contexto e formação.

Referencias bibliografico

Viana, Nildo. **Introdução à sociologia**. Autêntica, 2017.

CARVALHO, C. A de. **A sociologia no ensino médio** [livro eletrônico]: uma experiencia / [organização] Cesar agosto de carvalho. – Londrinhas 2015.

BRASIL, lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Planalto, subchefia para os assuntos jurídico, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm , acesso 18-12-2019

PIMENTA, S G, **formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**

PIMENTA, S. G. professor reflexivo. **construindo uma crítica**, sao paulo, ed. 4, 4 fev. 2006.

CAMARGO, O. "**Sociologia no Brasil**"; **Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/sociologia-bibliografia.htm>. Acesso em 01 de fevereiro de 2020**

COSTA, L. S. Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídio para o debate. **SOCIOLOGIA POLITICA**, [s. l.], v. 12, ed. 2, 2015

CONTE, Elaine. Nota sobre práxis. **Educação e filosofia** , [s. l.], v. 30, ed. 60, 2016.

PIMENTA, G.S. Formação de professores, saberes da docência e identidade do professor. **Dep. de metodologia do ensino e educação.**, são Paulo, v. 22, n. 72-89, ed. 2, 1996.

OLIVEIRA, Amuraby. A Formação Inicial De Professores De Sociologia No Nordeste: Alguns Breves Apontamentos. **Eletrônica pesquiseduca** , Santa catarina, v. 6, ed. 12, 5 abr. 2014

FREITAS, L. K. G. Formação docente no curso das ciências sociais da UFPA. **XV CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIOLOGIA** , Curitiba, 04 Jul. 2011.

COLEÇÃO EXPLORANDO SOCIOLOGIA : Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. Brasília: [s. n.], 2010- .

FERREIRA, Rosilda Arruda. Sociologia da Educação: Uma análise de suas origens e desenvolvimento a partir de um enfoque da sociologia do conhecimento. **Revista Lusófona de Educação** , Recife, n. 105-120, 2016

SPOSITO, Maria Pontes. Uma Perspectiva não escolar no estudo sociológico na escola. **USP**, [s. l.], n. 210-227, ed. 57, 2003.